



ANÁLISE DE CONJUNTURA SUCROALCOOLEIRA –

Outubro 2014

Sinopse

Essa é a 3ª pesquisa do ano atrelada à análise de desempenho setorial, onde a colheita já alcança 2/3, embora a oferta prevista em 2014 deva ser igual a safra 2013. É bom o desempenho físico da lavoura e em rendimento industrial, devido principalmente ao fator clima.

Assim, com cinco meses de atividade operacional e com um índice de colheita considerado normal de 62%, o setor sinaliza uma alta performance em termos de oferta de cana e seus produtos. No entanto, permanece à queda financeira do açúcar a nível internacional, lacuna essa ocupada pelo álcool anidro devido a forte demanda interna, pós mistura novamente de 25% à gasolina e, em paralelo, permanece a alta retração no mercado de veículos em geral no Brasil.

É bom lembrar que enquanto o Brasil possui um passivo de 56 usinas desativadas em 2014, fruto das 44 anteriores mais 12 atuais, além de 62 unidades em compasso de recuperação legal, no Paraná são 25 usinas em operação, já que, três encerraram atividade e duas apenas comercializam a cana, sem realizar a moagem. A exemplo do Brasil, há no Paraná algumas em recuperação judicial, bem como em processo de negociação junto ao agente financeiro.

O clima foi escasso em chuva no primeiro bimestre do ano, relativamente normal no período março, abril e maio, novamente limitado em junho, porém com temperatura amena em relação a safra 2013. Em julho e agosto o índice médio de chuva foi normal. À região Sul do Brasil, em análise de setembro, não se espera chuva acima da média histórica, ou seja, deve prevalecer períodos de seca e de chuva de forma alternada, no Paraná (Simepar).

No ambiente internacional, a Índia, grande consumidora e comerciante mundial elevou a tarifa de importação para 25%, ante 15%, no esforço de governo em alavancar usinas regionais que também sentem a queda do preço externo e estoque elevado. Lembre-se que o efeito preço em 2014, deve-se em parte ao Brasil e Tailândia que



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento
DERAL- Departamento de Economia Rural

elevaram sobremaneira a sua oferta interna. Os especialistas das trading afirmam que com a tarifa de 25% fixada pela Índia, praticamente torna inviável qualquer possibilidade de importação.

1.Desempenho Safra 2014/15

1.1.Região Centro-Sul

A performance do setor sucroalcooleiro até agosto/2014 na região Centro-Sul do Brasil, que responde por 90% da oferta, é satisfatória em relação a 2013, embora a zona de incerteza que predomina na economia brasileira, bem como a boa oferta e estoque a nível mundial, tab.1.

Tabela 01-Resultado da safra na Região Centro Sul do Brasil, até Agosto/2014.

Indicador	Quantidade	$\Delta\%$ s/ 2013
1.Cana-de-açúcar moída(t)	372 721 000	1,99
2.Oferta de açúcar(t)	20 934 000	4,36
3.Oferta de álcool total(l)	16 153 000 000	5,72
3.1.Álcool Anidro(l)	6 988 000 000(56,7%)	7,51
3.2.Álcool Hidratado(l)	9 164 000 000(43,3%)	2,96
ATR(kg)	132,86	2,56
Álcool/Cana(l/t)	47,36	10,71
Açúcar/Cana(kg/t)	63,78	(3,60)

Fonte:Unica.

2.Desempenho Safra 2014/15

2.1.Paraná

O Paraná com 6,9% da oferta do Centro-Sul tem um saldo positivo em moagem de cana, em oferta de açúcar e álcool, devido ao aumento de 20% para 25% que é agregado à gasolina, bem como ao bom clima. A expansão da oferta interna e internacional em açúcar apresenta um forte impacto na redução do preço a nível mundial, tab.2.



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento
DERAL- Departamento de Economia Rural

Tabela 02-Resultado da safra no Paraná até Agosto/2014 e Estimativa de safra/2014-15.

Indicador	Quantidade	Δ% s/ 2013	PR/BR %	Estimativa 2014
1.Cana-de-açúcar moída(t)	25 973 906	8,8	6,9	42 202 200
2.Oferta de açúcar(t)	1 718 666	4,7	8,2	3 036 810
3.Oferta de álcool total(l)	924 655 000	10,99	5,7	1 489 099 000
3.1.Anidro(l)*	309 261 000	16,9	4,42	
3.2.Hidratado(l)*	615 394 000	8,1	6,71	
4.Rendimento Industria ATR(kg)	130,25	(0,6)	-	-
4.1.Álcool(l/t cana)	35,60	2,5	-	-
4.2.Açúcar(kg/t cana)	66,17	3,3	-	-
5.Preço Álcool Hidratado Usina(R\$/l)	1,2251	5,4	-	-
6.Preço Álcool Anidro Usina(R\$/l)**	1,3405	1,9	-	-
7.Preço Açúcar Cristal Usina(R\$/50kg)**	48,92	8,7	-	-
8.Exportação açúcar(t)	1 465 552	1	9,8	-
9.Preço exportação açúcar(US\$/T Fob)	410,25	(13)	-	-
10.Exportação álcool(l)	29 428 430	(59)	3,1	-
11.Preço exportação álcool(US\$/l Fob)	0,74	(3)	-	-

Fonte:Empresas; Alcopar; USP; *Hidratado 66,55% e Anidro 33,45%; **Até 15/9/2014

3.Oferta de Açúcar no Mundo

A seguir pode-se verificar alguns indicadores de forte expansão da oferta do Brasil e Tailândia com reflexo no nível de estoque mundial de açúcar, embora o ajuste no sistema de produção que proporcionou uma pequena redução no Brasil na safra atual, tab.3.

A considerar que 65% do custo industrial de açúcar corresponde à cana, justifica-se em parte a elevação do mix de produção ao álcool, na região Centro-Sul do Brasil. Nessa mesma região, o destino da cana-de açúcar é de 32% ao álcool hidratado, 23% ao anidro, 32% ao açúcar e 13% ao açúcar especial.



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento
DERAL- Departamento de Economia Rural

Tabela 03-Estimativa de oferta de açúcar, no mundo - Safra 2014/15(Em milhões/t).

Indicador	Junho	Maio	Δ%	Indicador	Junho	Maio	Δ%
1.Brasil C/S	32,5	35	(8)	5.UE	17,6	17,6	0
2.Índia	25	24	4,2	6.Rússia	4,45	4,37	1,8
3.Tailândia	12,4	11,2	10,7	7.Austrália	4,1	4,0	2,5
4.México	6	4,95	21	8.Ucrânia	1,8	1,8	0

Fonte: EDF& MAN- Sugar Division

4.Efeito clima no Paraná, até agosto/2014

Em princípio, foram selecionadas algumas variáveis que ainda poderão ou não afetar a previsão da oferta da safra do Brasil, ou seja:

- a remota possibilidade do “*El Niño*”, com chuva além do normal no Sul do Brasil e de seca no Nordeste, entre setembro e dezembro próximo;
- a decisão na gestão de estoque do álcool à comercialização na entressafra, com a possibilidade de melhores preços;
- igual decisão em rolar alguns contratos futuros em açúcar, com previsão de entrega do produto em março vindouro, com resultado, esperado, semelhante ao álcool;
- o nível de rentabilidade, a negociação e o ajuste de resgate com os grupos financeiros;
- o nível de rendimento industrial, corrobora que o efeito clima tem sido satisfatório na safra 2014, embora alguns percalços pontuais em algumas regiões do Paraná, no início do ano;

De forma a corroborar uma das principais variáveis à lavoura, no caso o clima, fez-



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento
DERAL- Departamento de Economia Rural

se uso da metodologia voltada ao indicador da densidade real de chuva e de temperatura, sempre comparado a média normal mensal preconizada pela Carta Climática oficial, bastante utilizada devido a boa gama de informações históricas de longa data.

Essa análise contempla o clima via chuva, desde o início do ano até o mês de junho, com deficit médio em Jacarezinho e de médio a elevado em Cornélio Procópio. Em Londrina, de médio a pequeno. Em Apucarana de elevado a médio. Em Paranavaí, médio a elevado e, pequeno deficit em Umuarama. A partir de junho a agosto, o comportamento foi adequado, tab 4.

Tabela 04- Observatório do Deficit de Chuva e Temperatura, por Região, no Paraná - Jan a Jun/2014.

Estação e Região	Mês	Chuva Normal (mm)	Chuva Real (mm)	Dias Chuva	Oferta Cana %	T. Ma/ ° C	T. Mi/ ° C
Jacarezinho	Fev	150-175	93,8/d	14	10,7	36,1	17,0
C. Procópio	Jan	175-200	141,8/d	15	5,5	36,2	17,0
“	Jun	75 a 100	11,7/d	4	“	25,9	14,2
Londrina	Jan	175-200	116,4/d	10	8,2	35,4	17,6
“	Fev	150-175	147,8/d	13	“	38,6	17,3
“	Mai	100-125	93,8/d	7	“	29,8	7,7
“	Jun	75-100	74,3/d	7	“	29,4	6,0
Apucarana	Jan	175-200	116,4/d	11	3	33,7	16,4
“	Jun	100-125	61,6/d	8	“	30,0	7,7
Maringá	Jan	150-175	171,0/normal	16	18,1	35,8	18,0
Paranavaí	Fev	150-175	110,0/d	9	19,2	38,5	18,5
“	Abr	100-125	65,6/d	7	“	28,9	18,9
“	Jun	100-125	48,4/d	7	“	31,3	9,9
Umuarama	Jan	150-175	121,6/d	11	29,6	35,9	17,7
C. Mourão	Jan	175-200	174,6/d	15	3	35,4	15,1
Ivaiporã	Fev	150-175	172,6/normal	9	1,8	39,0	18,0

Fonte: Seab-Deral; Estação Iapar/Inemet; Normal= Carta Climática 1978; T=Temperatura M/Mi.